



## NECESIDADES EDUCATIVAS ESPECIALES

# DANÇOTERAPIA INTEGRATIVA NA TRANSFORMAÇÃO DE RELAÇÕES INTERPESSOAIS

Graça Duarte Santos  
Universidade de Évora

## RESUMO

O presente estudo investiga o impacto de uma metodologia multi-modal de Dançoterapia – Dançoterapia Integrativa – em crianças e adolescentes com comportamentos agressivos.

O programa de intervenção desenvolveu-se a partir de uma reflexão sobre as relações entre a Agressividade e a Corporeidade, entre a Expressão (agida ou criativa) e o Corpo (real ou simbólico), entre a Emoção e o Espaço Interpessoal. O recurso aos vários mediadores artístico-expressivos (principalmente à Dança), numa abordagem corporal holística, procurou modificar dimensões internas do indivíduo com posterior impacto na transformação das relações interpessoais.

A intervenção foi conduzida em contexto escolar, com 90 crianças/adolescentes, do 2º Ciclo do Ensino Básico com idades compreendidas entre 10 e 15 anos.

O programa, foi avaliado quantitativamente (ao nível dos resultados da Intervenção obtidos a partir de um design quasi experimental com avaliações pré-pós) e qualitativamente. As técnicas e instrumentos utilizados foram organizados, numa perspectiva ecológica de avaliação cruzada entre os professores, a criança e o grupo de pares, para além da avaliação contínua dos terapeutas. Os mesmos avaliaram modificações ocorridas ao nível dos comportamentos agressivos, disposições pró-sociais e outras dimensões emocionais, cognitivas e comportamentais com eles correlacionadas.

Os resultados evidenciaram um amplo desenvolvimento de todos os objectivos do programa. Os professores e pares expressaram prioritariamente a diminuição de comportamentos agressivos enquanto que os participantes se perceberam essencialmente como mais empáticos e auto-confiantes. Conclui-se com uma reflexão sobre o impacto desta intervenção na modificação de dimensões afectivas intra-individuais com expressão na modificação da disposição pró-social e redução de comportamentos agressivos.



## DANÇOTERAPIA INTEGRATIVA NA TRANSFORMAÇÃO DE RELAÇÕES INTERPESSOAIS

## ABSTRACT

The present study investigates the impact of a multimodal program of Dance/Movement Therapy in children and adolescents with aggressive behaviours.

We begin referring to the central aspects of conceptual areas in study: aggression in articulation with movement, corporality, expression and artistic creativity. We will follow to the basic one that orient our work: the resource to expressive arts mediators integrated through a holistic bodily approach, it is a modification vehicle from internal dimensions of the individual with impact on interpersonal relationship.

In this study we focus on an intervention program that was done in a school context with children and adolescents who presented major aggressive behaviours.

In this program we use a specific methodology - Integrative Dance/Movement Therapy. The intervention program has eleven objectives, namely reduction of impulsivity and aggressive behaviours and promotion of: positive emotional states, relaxation, self confidence and trust in others, empathy and perspective taking, rule-based behaviours, integration with pairs and pro-socials disposition.

The study design made possible an analysis from an ecological perspective. We evaluated the occurred modifications on aggressive behaviours level, on pro-social disposition and on other emotional, cognitive and behavioural dimensions that correlated with them.

Data analysis showed an ample development of all the objectives of the program. The most significant differences are, from the external perspective (teachers and pairs), a reduction of aggressive behaviours and from an internal perspective (child/adolescent) a promotion of empathy and self confidence.

The results point to a route where it verifies a modification in an intra-individual affective dimension that seems to be in the origin of modifications in the pro-social disposition, with consequences in the reduction of aggressive behaviours.

**Key words:** Dance/movement therapy; multi-modal; aggressive behaviours; children and youth; program evaluation

## INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas tem havido em Portugal uma preocupação crescente com o fenómeno da violência, tanto mais quanto nele estão envolvidos, quer como vítimas quer como agressores, os elementos mais novos da comunidade: as crianças e os adolescentes (Carvalho, 2004).

O comportamento agressivo tem merecido muita atenção, justificada não só pelo impacto crescente na Sociedade mas por se estar a afirmar cada vez mais precocemente. Daqui, decorrem riscos não só para o desenvolvimento sócio-emocional e cognitivo da própria criança ou adolescente (Dodge et. al, 2003), pondo em causa o seu percurso académico e pessoal (Schwartz, 2000) mas também para a própria comunidade, num crescente desajuste responsável a estes indivíduos (Dodge & Coie, 1987; Flem et. al, 1998). Estes comportamentos, como profundas dificuldades de relacionamento e comunicação interpessoal são situações onde o sofrimento da Relação (intra e inter) tem expressão a nível corporal.

Dados da investigação apontam para o facto de a intervenção dever ser o mais precoce possível, e feita numa perspectiva multi-sistémica, multidisciplinar e multi-contextual (Gauthier, 2003) como forma de responder à multidimensionalidade e complexidade dos comportamentos agressivos.



## NECESIDADES EDUCATIVAS ESPECIALES

## Agressividade e Corporeidade

A revisão da literatura evidencia a estreita articulação entre os conceitos de Corporeidade, Agressividade e Movimento, os quais fundam a sua relação num Eu Corporal simultaneamente biológico e metafórico. Neste, os aspectos emocionais evidenciam-se numa inscrição corporal visível no sistema e funções cognitivas – quer através de processos avaliatórios mentais (Damásio,1994) quer através do conteúdo dos pensamentos (Dodge et al, 2003) - no sistema emocional – com toda a carga de significação afectiva de prazer e desprazer - e mesmo na articulação entre os dois. Para esta articulação cognitivo-emocional de inscrição corporal muito contribui o meio ambiente não só como indutor de estímulos mas enquanto co-criador da história pessoal interactiva de cada um (Martins,2001; Santos,1999), possibilitando uma maior ou menor flexibilidade no leque de respostas e determinando os processos de auto-regulação emocional (tão fragilizados nos indivíduos com comportamentos agressivos). Por sua vez, nesta história interactiva (contribuindo para toda a incrustação corporal de emoções, nomeadamente das agressivas) evidenciamos ainda, como determinante, os modos de Vinculação (perturbados no caso da patologia da agressividade) e para estes o contributo, a um nível tão precoce como profundo, do diálogo tónico estabelecido entre a mãe e o bebé (enquanto precursor das capacidades de Empatia e Sincronia Interpessoal) e a vivencia tónica (que marca a própria memória corporal) (Tschoopp,1995; Kruegen,1990).

O comportamento agressivo surge-nos assim como uma disfunção onde o Corpo assume um protagonismo sui generis, na medida em que, na sua dimensão holística, pode ser abordado dum ponto de vista bio-neuro-fisiológico, do ponto de vista da expressão (inter)agida e do ponto de vista simbólico. Partindo ainda de uma concepção ecológica, na qual “todo o comportamento é visto como contextual e não simplesmente interactivo” (Graves & Graves,1983, p. 246), entendemos, ainda o comportamento agressivo como uma resposta corporal global desadequada ao estímulo (entendendo mais uma vez o corpo na tridimensionalidade inter e retroactiva dos domínios biológico, psicológico e social).

Também a importância dos espaços de Inter-Subjectividade enquanto estruturantes da dinâmica interna do indivíduo são condicionantes por sua vez dos seus próprios comportamentos, esses sim já visíveis ou agidos no espaço externo. Dentre destes realçamos os agressivos, considerando-os para este estudo como aqueles que trazem ou impõem o risco de trazer um ataque à integridade física e/ou psíquica de um organismo (Karli,1984).

## Corpo, Expressão Artística e Terapia

O Ser Humano só pode assim ser entendido na sua globalidade corpórea onde a expressão do Corpo está, antes de mais, intrinsecamente ligada à Relação. Relação com o seu interior, com o seu exterior, com o próprio, com o Outro (Outro subjectivo de quem só temos uma experiência indirecta, também ela mediada por indicações corporais).

A Expressão de emoções (nomeadamente da agressividade) o Corpo e a Criação Artística são também relacionadas em algumas construções teóricas (Bakeroot,1993; McNiff,1981) levando-nos a considerar a Agressividade não só como uma expressão do Corpo, mas uma expressão no Corpo. Aliás todas as formas de Expressão perpassam o Corpo, evidenciando-se em diversos agires, nomeadamente o agir agressivo, mas também o da Criação Artística, o agir gestual, vocal, dramático, plástico, dançado.

A importância original da Criação Artística nestes casos, remete-nos para a possibilidade de uma tripla inscrição nos registos do real, do simbólico e do imaginário, constituindo-se assim como



## DANÇOTERAPIA INTEGRATIVA NA TRANSFORMAÇÃO DE RELAÇÕES INTERPESSOAIS

uma alternativa ao agir destrutivo através de mecanismos catárticos (com esvaziamento da energia corporal) e de sublimação (pela criação) conducentes ao agir simbólico (Elaine & Feder, 1986; Landers, 2002).

Esta perspectiva associada às anteriores abordagens teóricas da vivência e expressão corporal do psiquismo, conduziu a novas formas de intervenção terapêutica, nomeadamente de mediação corporal onde são valorizados os aspectos lúdico-expressivos e que servem para fundamentar também toda uma série de intervenções artístico-terapêuticas que têm sido levadas a cabo em diversas populações e contextos (Payne, 1992; Lev-Wisel & Herskovitz, 2000; Bennik, Gussack & Skowren, 2003; Millien, 2002; Koshland, Wilson & Wittaken, 2004; Kornblum, 2005).

Dentro destas abordagens realçamos a Dançoterapia perspectivando-a como uma abordagem psicoterapêutica que, reconhecendo o profundo laço entre a motricidade, o ritmo e a expressividade emocional, recorre ao corpo dançante como forma de possibilitar a expressão concretizada do mundo interno do indivíduo e a sua actualização num contexto relacional e comunicacional específico. O recurso a esta abordagem afigura-se-nos assim como uma proposta coerente e relevante de intervenção na dinâmica intra e inter-relacional em indivíduos com comportamentos agressivos. Partindo deste quadro conceptual, esta investigação teve como objectivo estruturar, implementar e avaliar um Programa de Dançoterapia integrativa em grupos de crianças/adolescentes com comportamentos agressivos.

### O programa

O programa segue uma proposta metodológica de Dançoterapia integrativa. Nesta pretende-se, através de uma abordagem multi-modal (baseada na integração vivencial de vários mediadores artístico-expressivos e nas várias vias de entrada em contacto com o Ser), aceder aos vários níveis do Ser Humano. Parte-se da experiência física para a experiência emocional e desta para a cognitiva. A imaginação é activada através do pensamento, memória e imagens, explorando de seguida as emoções associadas. O ciclo termina com um retorno à dimensão corporal procurando a integração dos três níveis. Esta abordagem propõe-se como integrativa a nível 1) Conceptual – na medida em que integra aspectos das teorias Psicanalítica (na leitura dos processos afectivos), Cognitivista (no trabalho sobre as concepções/dimensões sócio-cognitivas), Sistémica (na compreensão/trabalho sobre o(s) contexto(s)) e Humanista (na atitude psicoterapêutica); 2) Metodológico – desenvolvendo articuladamente métodos Não-Verbais (artístico-expressivos), Corporais e Verbais que são vivenciados em três contextos: de Grupo (providenciando segurança), de Díade (incidindo sobre a afectividade) e Individualmente (propiciando a criatividade); 3) Atitudinal – privilegiando na relação terapêutica uma orientação humanista e interactiva; 4) do Olhar sobre o Corpo – no constante jogo dinâmico entre os vários níveis do Ser; 5) Modalidades Artístico-Expressivas propostas e/ou vivenciadas – em que, apesar do recurso a várias (sonoro - musical, drama, desenho/pintura, movimento criativo/dança) é privilegiado o Movimento/Dança, não só como o que despoleta / propicia as vivências, mas como o que fomenta a integração do vivenciado em memórias interiores.

É uma Metodologia flexível, que pressupõe um olhar individualizado, privilegiando em cada sessão ou com cada grupo uma ou outra área de investimento (psicológica, modal, expressiva ou de atitude relacional) e propondo diferentes investimentos consoante as pessoas/grupos em causa (incidindo diferenciadamente mais nas áreas corporal, social, estética ou de consciência). O recurso aos vários mediadores expressivos e aos métodos de associação livre são integrados nas sessões



## NECESIDADES EDUCATIVAS ESPECIALES

estabelecendo compreensão inter-subjectiva e servindo de ponte entre o mundo interno de imagens/sensações/ sentimentos e o mundo das palavras.

O programa estrutura-se em várias áreas e dimensões (ao nível Intra-Pessoal: corporal, emocional, comportamental e ao nível Inter-Pessoal: disposição pró-social e adaptação a normas) e propõe-se atingir os seguintes objectivos:

- promoção de: estados emocionais positivos, empatia e tomada de perspectiva do Outro, relaxamento, confiança, atitudes pró-sociais, comportamentos respeitadores de regras e integração com pares
- Diminuição da impulsividade e de comportamentos agressivos

Desenvolve-se em 25 sessões bissemanais de aproximadamente 1h cada que abordam cinco áreas temáticas: Agir e Consciência Corporal, Sincronia Dual, Expressão e Identidade, Emoção e Espaço Interpessoal, Relação com o Outro e Criatividade. A partir de cada uma delas desenvolvem-se, também sequencialmente, vários subtemas.

Relativamente à estrutura de cada uma das sessões ela é dividida em 4 fases que se podem apresentar do seguinte modo (quadro 1):

Quadro1: Estrutura das Sessões

Abertura	Aquecimento e disponibilização do corpo Passagem ao não verbal Abertura à relação de grupo Propostas mais directivas, individuais ou de grande grupo
Foco	Diálogo Início do trabalho sobre um dos 5 temas (ou sub-temas) Trabalho individual sobre um dos mediadores (movimento ou plástica)
Exploração	Abertura à diáde ou ao grupo Passagem ao multi-modal (possível transferência de mediadores para movimento, plástica, sonoro-musical ou drama)
Integração	Integração pelo movimento do vivenciado Relaxação Integração psicológica através do registo gráfico e/ou texto livre e verbalização

Neste programa a sequência multimodal proposta parte do foco individual sobre o mediador plástica ou movimento, para depois se abrir a uma exploração de grupo também com outros mediadores (sonoro-musical, drama, plástica, dança/movimento) numa progressão que envolve aproximadamente 4 a 5 sessões com as mesmas características sequenciais (não de actividades/propostas mas de exploração de mediadores) e numa proposta que se desenvolve da diáde para o grupo, centrando o trabalho inicialmente só na primeira e progressivamente integrando mais tempos de vivência de grupo.



## DANÇOTERAPIA INTEGRATIVA NA TRANSFORMAÇÃO DE RELAÇÕES INTERPESSOAIS

### MÉTODO

#### Participantes

Esta investigação foi desenvolvida em contexto escolar, na Casa Pia de Lisboa– Colégio de Pina Manique, (instituição que recebe muitas crianças e adolescentes em situação de risco familiar e social) com uma população de crianças/adolescentes do 2º Ciclo do Ensino Básico. A selecção dos sujeitos teve como critério a avaliação de comportamentos agressivos, feita por 24 professores das turmas envolvidas. Nesse sentido, utilizou-se a escala de 'Comportamentos Aggressivos' da Escala de Agressividade do C.B.C.L. (Edelbrock & Achenbach) que permitiu escolher os sujeitos que apresentavam resultados totais acima da média, para o grupo experimental e para o grupo de controlo.

Participaram na investigação 281 crianças/adolescentes (de todas as turmas do 2º Ciclo), 90 delas directamente e 51 no Programa de Intervenção. Desses 40 chegaram ao fim (grupo experimental) e 11 interromperam-no (grupo intermédio). 39 Constituíram o grupo de controlo. Todas as crianças/adolescentes tinham idades compreendidas entre os 10 e os 15 anos ( $M = 12,6$  anos).

Os agentes desta Intervenção foram 6 terapeutas pela expressão, finalistas do Curso de Especialização em Terapias Expressivas da F.M.H.-Universidade Técnica de Lisboa.

#### Avaliação da intervenção

A Intervenção decorreu com 7 grupos, de 6 a 8 participantes cada, ao longo de 25 sessões bissemanais de aproximadamente 1h cada. Foi avaliada a partir de um design quasi-experimental. Fez-se uma avaliação quantitativa no início e no final do programa que envolveu, professores, participantes e pares, além da avaliação contínua dos terapeutas. No final foi também realizada uma avaliação qualitativa do próprio programa.

Os resultados obtidos mereceram dois tipos de tratamento:

- Estudo estatístico dos dados por instrumento – de modo a fazer comparações intra-grupo e inter-grupos – Grupo Experimental (GE), Grupo Intermédio (GI) e Grupo de Controlo (GC), nos dois momentos da investigação.
- Estudo analítico e estatístico dos objectivos do programa (variáveis latentes) – discutindo os dados combinados de vários instrumentos, para avaliação de cada objectivo do programa relativamente a cada grupo, antes e depois da intervenção.
- Na avaliação qualitativa procedeu-se a um estudo percentual associado à análise de conteúdo.

#### Instrumentos

Avaliação do ponto de vista dos Professores : Factor Comportamento Aggressivo da Escala de Agressividade do C.B.C.L. (Edelbrock & Achenbach, 1984, adaptação Portuguesa por Carrilho et al, 1999); Escala de Parâmetros para Dançoterapia (Santos, 1999) e Questionário de avaliação do processo (Santos, 2003).

Avaliação do ponto de vista dos Sujeitos: Escala A2 (Buss & Perry, 1992, adaptação portuguesa por Núcleo de Estudos do Comportamento Social da F.M.H.-U.T.L.1997); Colorcards-Emoções (Santos, 1999); Questionário Imagem do Corpo (Bruchon-Schweitzer, 1992 adaptação portuguesa por



## NECESIDADES EDUCATIVAS ESPECIALES

Santos, 1999) e Questionário de Avaliação do Programa de DT (Santos, 2003).

Avaliação do ponto de vista do Grupo de Pares: Escala de Avaliação Sociométrica (Santos, 1999).

No decurso da intervenção os Terapeutas usaram a Escala de avaliação para DT integrativa (Santos, 2003) e a Ficha de avaliação das sessões de DT (Payne, 1998 adapt. Santos 1999).

## Resultados

Numa avaliação quantitativa foram realizadas diversas análises de variância com planos mistos intra e inter-sujeitos para examinar os efeitos do Programa. Os resultados obtidos a partir das avaliações quer dos professores, do grupo de pares ou dos próprios sujeitos revelam diferenças significativas no desenvolvimento dos diversos objectivos do Programa. Na perspectiva dos Professores os objectivos mais desenvolvidos foram a diminuição de comportamentos agressivos  $F(1,87) = 48,895$ ,  $p < .01$  e a diminuição da impulsividade  $F(1,87) = 87,930$ ,  $p < .01$ ; tendo-se verificado também diferenças significativas para o grupo intermédio na integração no grupo de pares. Na perspectiva do Grupo de Pares os objectivos mais desenvolvidos foram a diminuição de comportamentos agressivos  $F(1,87) = 13,869$ ,  $p < .01$  e a melhoria da integração no grupo de pares  $F(1,87) = 14,616$ ,  $p < .01$ ; tendo-se registado uma diminuição de comportamentos agressivos também no grupo intermédio. Na perspectiva dos Sujeitos as dimensões mais desenvolvidas foram a empatia  $F(1,87) = 68,835$ ,  $p < .01$  e a confiança  $F(1,87) = 22,440$ ,  $p < .01$ .

## Discussão e Conclusões

Uma síntese dos resultados evidencia como ponto comum que, nas três perspectivas (professores, sujeito e grupo de pares), para o grupo experimental todos os objectivos do programa foram amplamente desenvolvidos e que, para além disso, mesmo a vivência parcial do programa (grupo intermédio) pode induzir modificações em algumas dimensões.

Numa perspectiva externa (professores e grupo de pares) a dimensão que sofreu uma maior alteração foi a Comportamental, nomeadamente com a 'diminuição de comportamentos agressivos' (principalmente das dimensões física e verbal). Numa perspectiva interna (sujeito) a dimensão mais desenvolvida foi a Disposição Pró-Social, nomeadamente a 'empatia' e 'confiança'.

Estes curiosos dados fazem-nos pensar precisamente que talvez os olhares externos se centrem efectiva e primeiramente na componente mais exteriorizada da Pessoa, ou seja, na sua 'dimensão Comportamental' e que só o próprio, através do seu olhar interior se apercebe das modificações mais sutis (ao nível de uma disposição pró-social ou abertura aos outros) que provavelmente estarão na origem daquilo que só depois será visível aos demais.

Estes resultados apontam assim para um percurso onde, partindo de uma abordagem artístico-expressiva mediatisada pelo Corpo e de carácter terapêutico, se verifica uma modificação na dimensão afectiva intra-individual e na disposição pró-social que, por seu turno, parece estar na origem de modificações visíveis ao nível comportamental com impacto na diminuição de Comportamentos Agressivos.

Relativamente à avaliação qualitativa do programa esta foi feita a partir da recolha de dados provenientes das crianças/adolescentes e dos próprios terapeutas.

A análise dos dados oriundos das crianças/adolescentes indicam-nos que quase todos consideraram o programa útil e interessante (86%), considerando como actividades mais agradáveis as de Dança/Movimento (37%) embora muitos as considerem todas igualmente agradáveis (45%). As



## DANÇOTERAPIA INTEGRATIVA NA TRANSFORMAÇÃO DE RELAÇÕES INTERPESSOAIS

actividades que lhes foram mais difíceis foram a Mímica / Dramatização (30%) embora uma grande parte deles considerem que nenhuma foi difícil (41%). Os aspectos preferidos do programa referenciados foram a música, as actividades de dança/ movimento e a dinâmica relacional que foi estabelecida entre os colegas dos grupos terapêuticos. Foram referidos no entanto alguns aspectos de que não gostaram, nomeadamente algumas actividades de drama e a 'viagem pelo pensamento' (proposta metafórica de associação livre). Uma análise global indica-nos que, do ponto de vista dos participantes no final, o programa foi maioritariamente bastante bem aceite, investido e percebido, quer ao nível do envolvimento nas actividades, quer ao nível da percepção que tiveram do que era proposto ao nível intra e inter-relacional.

A análise dos dados oriundos da avaliação feita pelos terapeutas, evidenciou que, apesar da grande variabilidade, existiam alguns aspectos comuns aos vários processos terapêuticos, nomeadamente uma elevada distractibilidade e conflitualidade inicial nos grupos, com dificuldades no envolvimento Individual e de Grupo. Esta situação conduziu necessariamente à introdução de modificações no programa, nomeadamente no tempo das actividades (aumento ou diminuição da duração) e em algumas propostas (principalmente as que tinham um carácter mais simbólico e sem suporte de material).

Estas modificações deram origem a que os métodos mais investidos fossem o trabalho em círculo e o trabalho com suporte de objectos lápis, pincel, bola, vara, balões, tamboretes, panos. Também a atitude do terapeuta genericamente se modificou ao longo do programa, tendo sido mais directiva no início e tornando-se progressivamente menos directiva. Esta modificação verificou-se primeiro com grupos, diádes e só depois individualmente, mantendo-se no entanto fortemente contentora.

O desenvolvimento do processo de simbolização pelo investimento dum 'espaço potencial' (Winnicott, 1971) foi visível (embora diferenciadamente para cada indivíduo, de acordo essencialmente com a sua história relacional precoce e com as características do seu funcionamento cognitivo) pela passagem de um tipo de agressão física a outro mais verbal (e como tal menos agida), a um aumento da dimensão de auto-controle e, principalmente, pela capacidade de verbalizar e por vezes de dramatizar os sentimentos de zanga. Estes dados são coincidentes quer com os estudos de Sawrey & Telford (1974) quer com os referidos por Marriett (1994), ao descreverem 'intervenções terapêuticas de sucesso' onde é visível um processo de maturação e consistência da imagem do corpo a coexistir com o desenvolvimento das emoções (nomeadamente zanga), numa passagem de um estádio sensorial a um estádio formal. Verifica-se assim uma mudança de registo que evidencia um acesso à simbolização e às possibilidades de mentalização.

Este estudo apresentou no entanto algumas limitações, nomeadamente em relação à natureza relacional da intervenção, o que dificulta qualquer processo de generalização. Para além disso levantam-se algumas questões que se prendem com a existência de possíveis efeitos colaterais, nomeadamente em relação ao agravamento de algumas áreas, referido pelo grupo de pares em relação ao grupo intermédio. Poderá este facto estar relacionado com algumas características específicas destes sujeitos que os levou também a abandonar o programa? Será ele mesmo consequência da interrupção do programa?

Para terminar, esta proposta metodológica situa a Dançoterapia integrativa como uma abordagem intervenciva que, partindo de um dinâmica corporal e expressiva, propícia, através de um terapeuta permanentemente implicado, um série de experiências relacionais ao nível emocional, afectivo, energético (e em determinados níveis estético e ético), desenvolvendo-se na busca de aceder o mais proximamente à integridade do Ser.



## NECESIDADES EDUCATIVAS ESPECIALES

As conclusões e reflexões que emanam desta investigação suportam a proposta de apresentação desta metodologia como prática para a intervenção com esta população, tanto mais que, pelo facto de recorrer a mediadores comuns aos utilizados em educação, embora com um projecto de intervenção diferenciado e específico subjacente - pode ser um forte trunfo unificador para a adesão de populações variadas, nomeadamente em contextos escolares, tornando-se um facilitador da Inclusão Escolar e Social, pelas possibilidades de expansão de uma abordagem terapêutica em contextos de não estigmatização ou segregação, mas de promoção do desenvolvimento global de todos. Acreditamos também que com ela se poderão reafirmar as práticas que, integrando as múltiplas diversidades humanas, permitam aceder ao essencial e ao original de cada um pensando cada Ser Humano como ser global, passível de, ao ritmo e com as possibilidades de cada um, se abrir à Relação, à Criatividade, e à Ética através da possibilidade do Belo, mas muito fundamentalmente, através do Afeto.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Bakeroot,W. (1993). ' Reflexions sur la musicothérapie active ou 'le chant à penser' In J.P.Klein (Org) L'art en thérapie, Marseille: Ed Hommes et perspectives, pp 165-190.
- Bennink,J., Gussak,D. & Skowran,M. (2003). 'The role of the art therapist in a Juvenile Justice setting', The Arts in Psychotherapy, 30: 163-173.
- Carvalho,M.J.L.(2004) Pelas Margens, Outras Infâncias- Crianças, Marginalidades e Violência, Infância e Juventude, 51-143
- Damásio,A. (1994) O erro de Descartes – Emoção, Razão e Cérebro Humano.Lisboa, Ed. Europa-América
- \_\_\_\_\_ (2000). O Sentimento de Si. Mem Martins: Pub.Europa-América.
- Dodge, K.;Lansford,J.;Burks,V.;Bates,J.;Petit,G.;Fontaine,R. & Price,J. (2003) 'Peer Rejection ans Social Information-Processing Factors in the Development of Aggressive Behavior Problems in Children'. Child Development. 74:374-393.
- Elaine & Feder,B. (1986). The expressive arts therapies- Art, Music & Dance as Psychotherapy. U.S.A. Sarasota.
- Flem, A., Thygesen, R., Valas, H. & Magnes, E. (1998) A social skills programme for kindergarten children at risk of developing behavioral problems, European Journal of Special Needs Education, vol.13, nº 2, 208-215
- Gauthier, Y.(2003) Infant Mental Health as we Enter the Third Millennium. Can we Prevent Aggression?. Infant Mental health Journal, Vol 24 (3), 296-308
- Graves,N. & Graves,T (1992) The Cultural Context of Prosocial Development: An Ecological Model in The Nature of Prosocial Development – Interdisciplinary Theories and Strategies, D.Bridgeman (Ed),London, Academic Press), pp 243-264
- Karli, P. (1984). Neurobiología dos comportamentos de agressão. Rio de Janeiro: Zaher Editores.
- Kornblum,R (2003) Disarming the Playground:Violence Prevention through Movement. Oklahoma, Wood'N'Barnes Pub.
- Koshland,L, Wilson,J & Wittaker, (2004). 'PEACE Through Dance/Movement: Evaluatig a Violence Prevention Program'. American Journal of Dance Therapy. Vol 26, Nº2: 69-90.
- Krueger, D.(1990) Developmental and Psychodynamic perspectives on Body-Images change in T.Cash & Pruzinsky (Eds) Body Images: development,deviance and change, N.Y., London: Guilford Press, pp. 255-272.



## DANÇOTERAPIA INTEGRATIVA NA TRANSFORMAÇÃO DE RELAÇÕES INTERPESSOAIS

- Landers,F.(2002). 'Dismantling violent forms of masculinity through developmental transformations'. *The Arts in Psychotherapy*. 29: 19-29.
- Lev-Wiesel,R. & Hershkovitz,D. (2000). 'Detecting violent aggressive behavior among male prisoners through the Machover draw-a-person test'. *The Arts in Psychotherapy*. Vol 27, Nº3: 171-177.
- MacNiff,S. (1981). *The arts and Psychotherapy*. Illinois, C.Thomas Pub.
- Marrient, G. (1994) Image di corps et relaxation ou le rôle de la relaxation évolutive dans l'élaboration de l'image du corps chez l'enfant, *Thérapie psychomotrice et recherches*, n° 100, 162-165
- Martins,R (2001) A Relaxação Psicoterapêutica no Contexto da Saúde Mental – O Corpo como Ponte entre a Emoção e a Razão In V.Fonseca e R.Martins (Eds) *Progressos em Psicomotricidade,Cruz Quebrada*. Ed.F.M.H, pp 95-108.
- Milliken,R (2002). 'Dance/movement therapy as a creative arts therapy approach in prison to the treatment of violence'. *The Arts in Psychotherapy*. 29: 203-206.
- Payne,H.(1988) The practice of dance movement therapy with male adolescents labelled delinquent, Proceedings of 4th DaCi Conference, vol 2 Dance in Special Education and dance as Therapy, London, pp42-5.
- Santos, G.D.(1999) A Dança e o Movimento Criativo no desenvolvimento da Competência Social – uma abordagem às terapias expressivas – Tese de Mestrado, Faculdade de Motricidade Humana, U.T.L.
- Santos,G.D. (2006). Dançoterapia Integrativa – uma metodologia de intervenção nos Comportamentos Agressivos. Tese de Doutoramento: Universidade de Évora.
- Schwartz,D. (2000) Subtypes of Victims and Aggressors in Children's Peer Groups, *Journal of Abnormal Child Psychology*, Vol 28, Nº2, pp181-192
- Tschopp,C (1995). 'Espace corporel: émotion,parole et représentation'. *Thérapie Psychomotrice et Recherches*. n° 104: 44-53.
- Winnicott, D. (1971) Jeau et Réalité, Paris, PUF
- \_\_\_\_\_ (2000/1958) Da Pediatria à Psicanálise – obras escolhidas, Rio de Janeiro, Imago

Fecha de recepción 1 Marzo 2008  
Fecha de admisión 12 Marzo 2008